

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

OS PREJUÍZOS PSÍQUICOS E A INVISIBILIZAÇÃO DA MULHER: AS MARCAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Beatriz Pereira Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Letícia da Silva Matoso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Prof^a Dr^a Karolina Reis dos Santos Lukachaki (professora do Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: beatrizpesantos@outlook.com

leticiadasilvamatoso@gmail.com

Palavras-chave: Maternidade. Parto. Trauma. Sofrimento Obstétrico.

Este trabalho tem como propósito geral compreender quais os impactos e prejuízos psíquicos que a Violência Obstétrica ocasiona na vivência da mulher como mãe e indivíduo. Para melhor compreender o tema, os estudos do pediatra e psicanalista Donald Woods Winnicott serão fundamentais para conduzir essa investigação. Nessa perspectiva, se faz necessário pontuar como experiências traumáticas durante o parto podem influenciar o relacionamento entre mãe-bebê, e assim, realizar uma análise da relação entre a Violência Obstétrica e a invisibilização da mulher no pré-parto, parto e pós-parto. Essa pesquisa, portanto, terá caráter qualitativo e utilizará como método a entrevista semi-estruturada, com o objetivo de conhecer a percepção das mulheres parturientes acerca da Violência Obstétrica e as possíveis consequências que podem vir a implicar na saúde psicológica das mesmas, e na relação com seus bebês. Dessa forma, 5 mulheres conhecidas das pesquisadoras que foram vítimas de Violência Obstétrica irão colaborar para o desenvolvimento deste estudo, compartilhando suas vivências para contribuir para uma análise mais completa sobre o tema discutido. As participantes serão entrevistadas acerca de suas experiências em instituições hospitalares, relacionadas ao período gestacional. Perguntas abertas serão colocadas, aspirando a reflexão das entrevistadas diante de suas próprias histórias, de maneira que a maleabilidade possa ser parte do diálogo, permitindo que se sintam confortáveis para que saiam do roteiro e para que possam dissertar subjetivamente diante dos questionamentos sem rigidez. Após as entrevistas, as pesquisadoras irão aplicar a técnica de Análise de Conteúdo, a qual envolve uma análise sistemática e objetiva de documentos ou dados, buscando identificar padrões, temas, significados e relações dentro do conteúdo analisado, desse modo, conseguinte ao levantamento de informações que as entrevistadas disponibilizarão para as entrevistadoras, ocorrerá uma sistematização e organização de dados de acordo com a demanda da pesquisa, permitindo a possibilidade de uma melhor compreensão acerca do conteúdo analisado e das falas compartilhadas. O crescente interesse científico no Brasil sobre a violência institucional no parto, aliado à atuação de movimentos sociais em prol da humanização, conferiu maior relevância e visibilidade à Violência Obstétrica como fenômeno complexo e um problema de saúde pública no país. No entanto, a falta de estudos locais e a necessidade de melhorar o atendimento às parturientes justificam o interesse nessa pesquisa. Partindo desse pressuposto, se faz necessário ressaltar que a importância científica e social deste estudo reside no fato de que a Violência Obstétrica, originada no sistema patriarcal persiste em prejudicar e subjugar mulheres, tornando essencial uma abordagem mais humanizada, assim como a revisão dos protocolos de atendimento e práticas de saúde para parturientes nas maternidades e casas de parto.